

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 3\$000.

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$600

ANNO VIII

TERCEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1883

N. 323

Expediente.

Aos nossos assignantes.

Preendendo melhorar as condições de vida do nosso periodico no anno proximo vindouro, rogamos aos nossos assignantes que se achão em debito com a empresa, obsequio de saldarem-no até o fim do corrente anno, para podermos com esse pequeno recurso levar a effeito os nossos desejos.

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Paris, 4 de Outubro de 1883.

Estamos atravessando aqui essas « era de dificuldades » de que fallava Gambetta antes de morrer. Algumas centenas de Parizienses—alguns milhares, para fallar com mais exactidão—, mais dotados de paixão do que de razão, deram assobios no rei de Hespanha quando chegou a Pariz. Cahiram assim na cidade que lhes preparou o Principe de Bismarck quando conferir ao joven Affonso XII o titulo de coronel honorario de um regimento de hulasos, pois o chanceller sabia muito bem que, procedendo desse modo, teria profundamente o amor proprio dos Francezes, e contava com alguma manifestação hostil ao Rei, que lhe desse aso para bradar contra a França. Eis a lei o que os Parizienses não comprehenderam, não sentiram que era melhor responder a essa provocação pelo silencio, que muitas vezes é mais desdenhoso que os gritos e mais eloquente do que as recriminações. Os principaes orgãos da imprensa estrangeira não perderam a occasião para pregar sermões, e condemnar redondamente a França, como se a França se incarnasse em um magote de manifestantes radicais. O que ha mais para lastimar é ver, e quivir as folhas monarchicas francezas ultragarem toda a população pariziense, cuspirem insultos na casa da democracia, acusarem a Republica em termos odiosos, e prophetisarem, desejam mesmo o regresso triumphal a Pariz de Affonso XII, sobre as ruinas da Republica, por preço de qualquer catastrophe que seja. O bonapartista Paulo de Cassagnac vai ainda mais adiante: dirige uma verdadeira invocação aos reis estrangeiros para que invadam a França, á frente dos seus exercitos, « assim, diz elle, de livrarem a Europa desta immunda cloaca » que se intitula republica. Nunca se vio tanto odio baixo e tal ausencia de patriotismo.

O que ha mais grave ainda é que esse lastimoso episodio veio mostrar

aos mais cegos a divisão a judae violenta que lavra no partido republicano desde que haqueou o ministerio Gambetta em janeiro do anno passado.

As mais estravagantes allegações cruzam-se de uma e outra parte, tudo por fim rejeitar a responsabilidade dos assobios até os ministros, até o Sr. Wilson (genro do Sr. Grevy), e mesmo até, o presidente da Republica, que deixou de ser poupado. As folhas ministeriaes e os jornaes da opposição travaram lucta de morte, e, em vez de retificações, dirigem uns aos outros notas vibrantes como bofetadas. O *Temps*, o grave *Temps*, é o jornal que tem sido mais maltratado neste debate.

Com effeito, esse jornal seudo affirmara que todos esses incidentes seriam evitados se, como era seu desejo, o rei de Hespanha visitasse officialmente a França antes de seguir para a Alemanha; mas que o Sr. Grevy, presidente da Republica, não quiz incomodar-se vindo a Pariz do seu castello de Mont-sous, Vaudrey para onde reticava-se durante as ferias. Ora, as folhas officiaes da presidencia, e, com especialidade, a *Paris*, affirmam que o Sr. Grevy nunca teve conhecimento de tal intenção do rei de Hespanha, que, portanto, não se negou a vir a Pariz, e que foi o ministerio que concordou em que a visita de Affonso XII só se effectuasse ao regressar elle da Alemanha. Tambem corre o boato de que o Sr. Grevy não queria ir, a 29 de setembro, receber em pessoa a Affonso XII em Pariz, e que só se resignou perante as ameaças do Sr. Ferry, que declarava retirar-se no caso em que o Presidente da Republica não fosse á estação.

De mais, naquelle dia fatal, tudo andou mal. Na estação, as tropas não fizeram continencia ao apaar-se o presidente da Republica. Os jornaes do Sr. Grevy queixaram-se desse desacato; as folhas ministeriaes responderam que assim se procedera por ordem do proprio presidente da Republica. Ora, as folhas amigas do Elyseo asseveram que o presidente da Republica nunca foi consultado a tal respeito.

Em fim, nota-se um facto curioso. Nesta circumstancia, o Sr. Julio Ferry tem sido vigorosamente defendido por varias folhas monarchicas, principiando pelo *Figaro*.

Todos esses factos (sem fallar da questão do Tonquin) annunciam uma sessão parlamentar tempestuosa. Quem vencerá ?

O ministerio Ferry, ou os seus adversarios, á cuja frente, collocou-se o Sr. Wilson, genro do presidente da Republica ?

Contra o Sr. Wilson é que estão dirigidas todas as baterias opportunistas. O presidente do conselho de ministros até chegou a pedir que esse cavalheiro deixasse de residir no pa-

lacio do Elyseo, e os jornaes ministeriaes não cessam de atacal-o até em actos da vida privada.

Assim pois, a viagem do rei da Hespanha a Pariz teve como resultada aumentar a popularidade de Affonso XII nos seus Estados e de promover uma crise ministerial em França. A Hespanha tem sido sempre fatal á França. Foi por causa della que se declarou a guerra de 1870. E' por causa della que ora a França está sendo coberta de baldões pela imprensa do mundo inteiro.

Variedades.

A vida parisiense.

Esta é de Aurelien Scholl n'um jornal de Paris:

O barão de X... é um rico financeiro, que se não poupa á menor das satisfações. A sua paixão favorita é a exploração das florestas virgens. E' necessario que todos os annos Pariz lhes pague o tributo de Zamora. Quasi todos os dias se vê entrar discretamente para casa d'elle uma matrona, que lhe falla ao ouvido: O barão sorri, escuta com interesse a descripção, e finalmente dá um rendez-vous na sua pequenina habitação.

Ninguém ignora que em Pariz o trafico das mulheres brancas se faz em grande escala, e pelo facto talvez de que se não deve dar aquillo que se pode vender.

Ultimamente o barão tinha pago cincoenta luizes por uma hora de *tête à tête* com uma moestisita da rua das Pyramides, uma rapariga ladina, como vae ver-se.

Depois de ter travado com ella o mais amplo conhecimento, o barão perguntou-lhe si ella não teria por ventura alguma amiga decidida ao sacrificio:

— Isso sim! respondeu a modista, lá pelo *atelier* nem uma! Todas ellas teem amante.

— Indaga bem.

— Só se for minha irmã...

— Que idade tem ella ?

— Completou ha pouco dezesseis annos, mas é muito socegadas...

O barão encolheu os hombros.

— Socegadas são todas a principio, mas por fim chega sempre um momento em que se decidem a fazer o mesmo que as outras.

E' verdade, mas nós somos tão parecidas, que isso afinal deve interessal-o pouco.

— O que ? parecem-se muito ?

— Com esta differença apenas: que eu sou morena e que minha irmã é loura.

— Pois bem, escuta. Encarrega-a de uma cousa qualquer, de me trazer uma encomenda, por exemplo... Tu terás quinhentos francos e ella mil.

— Mas antes de segunda-feira não pode ser.

— Porque ?

— Porque é necessario que uma de nós fique junto de nossa mãe, e por que eu não posso fallar á modista antes d'aquelle dia.

— Pois seja na segunda-feira.

A rapariga foi á casa de uma costureira, e mandou fazer um vestido inteiramente differente do que usava. Em seguida foi á casa de um dos mais habéis cabeleireiros de Paris, e sahio de lá com uma esplendida cabeleira loura.

Depois comprou um pequeno chapéo com fitas azues, e na segunda-feira aprasada, com os olhos baixos, e tímido, dirigiu-se á casa do barão. Não encantado ficou elle, que parece que á sabida alguém lhe ouviu dizer para a ladina costureira:

— Sempre és bem mais galante do que tua irmã!

A perdição e a occasião.

No boudoir côr de rosa, todo almofadado, rescedente á aromas suptis, de uma fragancia delicada e penetrante, a bella parisiense, uma viscondessa um pouco pallida, um pouco languida, estava deitada no *chaise longue*. Os seus pequeninos pés nus sahiam da chinellinhas bordadas á perolas, com saltos escarlates.

A figurina airosa da viscondessa desenhava-se a través das transparencias do penteador coberto de rendas. Defronte della um medico da moda, moço, bonito, maneiras distinctas, palpava lhe o pulso por entre as *manilhas* dos punhos.

— E' grave, não acha, doutor? perguntou a viscondessa com um arripiço, que parecia o calafrio da febre.

— Muito grave, — respondeu o medico —

— Uma affecção do coração, tenho a certeza —

— Precisamente. —

— E qual é a causa do mal ? —

— Creio, minha Senhora, que existem duas causas. —

— Duas ? O doutor assusta-me, quaes ? quaes ? diga depressa. —

Elle parecera hesitar... depois, com um sorriso:

— Pois bem, minha Senhora, as causas... —

— Falle ! Morro de impaciencia ! —

— As causas, são os seus vinte annos, minha Senhora. (Em seguida, baixando a voz) e os sessenta annos de seu marido —

Oh ! Doutor ! —

Ella sorriu muito, e tomou de repente um aspecto de plenitude e de bem estar.

O elegante doutor replicou:

— Tem reparado, minha Senhora, como as flores da sua janella desmaiam e pendem estioladas, quando decorre muito tempo sem terem recibi-

da a tepida caricia da viração? — As mulheres assemelham-se as flores, e a este ponto os medicos estão de accordo com os poetas. —

— Oh! Dr! Dr! — repitio a viscondessa, sempre muito corada.

Calaram-se ambos.

De subito, ella sacudio a cabeça, cruzou os braços, e fitando o doutor perguntou:

— E... o remedio? —

— As rosas refloreceem, quando cahem algumas gottas de chuva.

D'esta vez, fez-se mais vermelha do que uma papoula, e no seu embarraco, vaultou o rosto para a parede.

O medico entendeu que não era de bom gosto prolongar a sua visita; depois de uma saudação, dirigio-se para a porta.

— Doutor, ? — disse ella. —

Elle parou.

— Esta bem certo que não haverá outro remedio? —

— Certissimo. —

— Ella suspirou. —

Elle aproximou-se da porta.

— Neste caso, murmurou a viscondessa, com voz quasi imperceptivel para que se retira.

(Extr)

TELEGRAMMAS.

Ris de Janeiro, 29.

Foram effectivamente nomeados:

Presidente da provincia do Rio de Janeiro, o Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos; chefe de policia da côrte, o conselheiro Tito Augusto Pereira de Mattos.

— Consta que estão nomeados:

Director da estrada de ferro de Paulo Affonso, nas Alagoas, o engenheiro Luiz Felipe Alves da Nobrega; 1.º engenheiro da commissão directora do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, o engenheiro Alfredo Lisboa.

— Hontem, á noite, deram se ainda alguns disturbios.

— O conselheiro Tito de Mattos já assumio o cargo de chefe de policia.

Vienna, 27.

O Conde de Kalnocki, respondendo á uma deputação hungara, declarou que a manutenção da paz é provavel, não obstante a hostilidade averiguada dos jornaes russos contra a Austria-Hungria.

Rio de Janeiro, 30.

Estão confirmadas as nomeações:

Do engenheiro Alves de Nobrega para director da estrada de ferro de Paulo Affonso;

Do engenheiro Alfredo Lisboa para 1.º engenheiro da commissão do prolongamento da ferro-via do Recife ao S. Francisco.

— Foi nomeado presidente da provincia do Espirito Santo o bacharel Joaquim José Affonso Alves, sendo annullada a nomeação anteriormente feita para alli.

— Foram nomeados para a guarda nacional da comarca do Buique, em Pernambuco.

Tenente-coronel commandante do 60.º batalhão de infantaria da activa, Antonio Cavalcante de Albuquerque Mello.

Tenente-coronel commandante do 61.º batalhão de infantaria da activa, José de Albuquerque Cavalcante.

— Foi nomeado conferente da alfandega do Pará, Virgilio Mello.

Foram exonerados da mesma alfandega.

Do cargo de conferente, Coelho Sampaio;

Do cargo de 2.º escriptuario, Cyriaco Silva.

— Seguiram hoje no paquete nacional para o norte o Dr. João Juvenio Ferreira de Aguiar, Bernardo de Castilho Maia e Savaget.

Paris, 30.

Acaba de fallecer mensenhôr o cardeal de Bonheuse, arcebispo de Ruão.

Rio de Janeiro, 31.

Foram removidos os juizes municipais e de orphãos.

Bacharel Antonio da Souza Gouveia Filho, do termo de S. Bento, em Pernambuco, para o da capital da provincia da Parahyba, bacharel Francisco da Cunha Machado, do termo de S. Bento, no Maranhão, para o de Alcantara na mesma provincia.

— Foi nomeado major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca de Buique, em Pernambuco, Lourenço de Almeida Cavalcante.

— Mandou-se servir como conferente na Alfandega do Pará, o ex-guarda-mór da mesma alfandega José Joaquim da Gama Malcher, que tinha sido removido para Pernambuco.

Londres, 31.

O negocio do paster protestante Shaw, de Madagascar, acha-se concluido, concedendo lhe o governo francez uma indemnisação.

O « Standart » annuncia que a Chica envolve com a maior actividade seus preparativos de guerra do lado do Cantão.

Londres, 1.º de novembro.

Acaba de dar-se aqui uma formidavel explosão no caminho de ferro subterraneo.

O numero de pessoas mortas é de 38. Attribue-se esse attentado aos senianos.

Cairo, 1.º

As ultimas derrotas soffridas pelos insurgidos do Soudan desorganisaram-nos completamente.

Paris, 1.º

Na camara dos deputados foi dirigida uma interpellação ao governo acerca de sua politica exterior.

A discussão dessa interpellação terminou pela votação de uma ordem do dia de confiança approvando a politica do governo, ordem do dia que foi adoptada por 339 votos contra 53

Paris, 1.º

O general Capenon, ministro da guerra, é de opinião que se prosiga na guerra de Tonkin, á despeito das difficuldades sobrevindas com a China.

Rio de Janeiro, 2.

Como consequencia dos ultimos factos aqui bavidos, foram exonerados tres delegados da corte, sendo nomeados para substitui-los Dr. Felix Costa, Dr. Machado Sobrê e Dr. Bernardino Silva.

Rio de Janeiro, 3.

Falleceu o conhecido e notavel advogado do foro da côrte, Dr. Augusto Teixeira de Freitas Junior, official da ordem da Rosa.

Paris, 3.

Os jornaes inglezes annunciam que é inevitavel a guerra entre a França e a China.

A mór parte dos jornaes francezes pelo contrario, são optimistas e crêem que as negociações diplomaticas bre-

vemente chegarão a um resultado satisfactorio.

Rio de Janeiro, 6.

Foram nomeados:

Membro do Supremo Tribunal de Justiça, o desembargador João Baptista Gonsalves Campos.

Juiz substituto da comarca de Jaboatão, em Pernambuco, o bacharel Henrique Capitulino Pereira de Mello.

— Foi exonerado do cargo de secretario da legação do Brasil em Washington, Napoleão de Siqueira Lamair.

— Foram nomeados para a guarda nacional da provincia da Parahyba:

Tenente-coronel commandante do 4.º batalhão, da capital, Luiz da Silva Baptista.

Tenente-coronel commandante do 7.º batalhão, de Mamanguape, Euphrasio Galvão.

Tenente coronel commandante do 31.º batalhão, de Cajazeiras, Emydio Cartaxo,

Tenente-coronel commandante do 30.º batalhão, da mesma comarca, Alexandre Moreira Pinto.

Paris, 4.

Os telegrammas de Tonkin dizem que os reforços de tropas francezas já alli chegaram, e que prepara-se o ataque da cidade de Bac-Ninh.

Londres, 4.

Acaba de dar-se em Glasgow um consideravel incendio. Avaliam-se as perdas em lb.º 200:000

Rio de Janeiro, 5.

O Dr. José Leandro Godoy Vasconcellos foi nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro, ficando sem effeito a nomeação para igual cargo na provincia do Pará, bem como a exoneração do Sr. visconde de Maracaju.

O vapor nacional que d'aqui sahio no dia 30 é portador do decreto da remoção para a relação da Bahia do actual presidente desta conselheiro Rodrigues Chaves, e não do decreto de exoneração de presidente da provincia.

Sua Alteza Imperial o Sr. Conde d'Eu já se acha restabelecido.

Não tem havido mais disturbios na côrte, a autoridade procede a inqueritos sobre o assassinato do proprietario do « Cersário ».

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes — Do governo central.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por actos de 29 do passado, foram nomeados:

O bacharel Sancho de Barros Pimentel para o lugar de director da Escola Normal da Corte, sendo exonerado desse lugar, na conformidade do decreto n.º 9.031 de 3 do corrente mez, o bacharel Benjamin Constant Boteiho de Magalhães.

O pharmaceutico Adolpho Diniz Gonçalves, para o lugar de preparador do laboratorio de botanica medica da Faculdade de Medecina da Bahia.

João Kopke para o lugar de professor de historia e geographia do curso preparatorio anexo á Faculdade de Direito de S. Paulo.

O conego João Pires de Amorim para o lugar de substituto de instrucção religiosa do Imperial Collegio de Pedro II.

Outorgou-se beneplacito ao breve da nunciatura apostolica, pelo qual foi nomeado o conego Eduardo Duarte Silva para servir de visitador apostolico da Ordem Carmelitana Fluminense.

— Por despacho de 27 do passado foram nomeados:

Commendador da Ordem de São Bento de Aviz, o brigadeiro Augusto Cezar da Silva.

Cavalleiro da mesma ordem o capitão do 1.º regimento da cavallaria ligeira Manoel Joaquim Godolphim.

Officiaes da ordem da Rosa o major do corpo de estado-maior de artilheria Estevão Joaquim de Oliveira Santos e o 2.º official da secretaria de estado dos negocios da guerra João Nascentes Pinto.

MINISTERIO DA MARINHA.

Por titulo de 25 do passado foi nomeado José Maria Ferreira Junior para o lugar de praticante da contadoria da marinha, na vaga deixada por Arthur Moss, que pediu demissão.

Desembarcou do vapor Amazonas o 1.º tenente Justino José de Macedo Coimbra.

Por portaria de 20 do mez findo, foi nomeado o conego Eugenio Antonio de Oliveira Pantoja, capellão da companhia de aprendizes marinheiros da provincia do Pará.

Por decreto de 27, foi exonerado de membro do conselho de naval, o Barão de Ivinheima, por haver sido nomeado conselheiro de guerra.

Foi nomeado Porfirio Manoel Lopes, operario da 1.ª classe da officina deapparehos e velas do arsenal de marinha da Bahia, para o lugar de mestre da mesma officina.

Por decreto de 27 do passado foi reformado o official do corpo de fazenda da armaja Joaquim José Ferreira Guimarães no posto de 2.º tenente, correspondente á 2.ª classe, visto contar mais de 20 annos de serviço e ter sido julgado incapaz de continuar a prestar o, percebendo vinte vigessimas quintas partes do respectivo soldo, na forma do art. 4.º § 1.º da lei n.º 646, de 31 do julho de 1852.

Ao Sr. capitão da fragata Pedro Benjamin Cerqueira Lima foi determinado pelo quartel-general de marinha, que fizesse entrega do commando da canhoneira Affonso Celso, ao Sr. capitão-tenente Euzebio de Paiva Legey.

Mulher cavalheiro de industria. Conta um jornal de Lisboa que chegara á Villa Real de Traz os Montes, em Portugal uma desconhecida de nome D. Maria José Alimento de Vinhaes, dizendo vir do Brazil e ser senhora de grandes capitães, que havia depositado em varios bancos de Lisboa e Porto.

Para justificar esta affirmativa, chegou a propor á varios proprietarios a compra de predios de valor, e a entrar em ajustes que não concluia, fingindo não lhe convir o preço. Por alguns chegou a offerecer 6:000\$000.

Chegou a ir ao Banco de Villa Real, informar-se da quanto rendia alli qualquer quantia depositada á ordem ou prazo, dizendo depois que preferia conservar os seus capitães no Banco Mercantil do Porto, por dar maior porcentagem.

As suas maneiras e o seu porte en-

cobriam, sob o véu de uma seriedade apparente, o fingimento das suas palavras, havendo individuos que se apresentaram como pretendente á sua mão e aos seus contos.

Varios outros artificios e embustices empregou ella para sustentar a sua posição, até que, decorridos 7 dias que passou no hotel a credito, tratou de se despedir, allegando não ter recebido os juros dos seus capitães, e deixou para segurança um documento passado em papel sellado.

Havia, demais, dito que em breve esperava vencer uma grande demanda que trazia no Porto, chegando a procurar o solicitador Teixeira para escrever para aquella cidade a esse respeito.

A resposta á carta chegou e por ella se soube que tal demanda não existia. A dama, porém, já se havia retirado.

Isto veio pôr o dono do hotel de sobre aviso, e o receio cresceu quando, passados alguns dias nem havia noticias da capitalista nem do cocheiro que a acompanhara, e se soube que, em lugar de se dirigirem para Chaves Laviam seguido para Bragança.

Participado o caso ao commissario de policia de Villa Real, veio a saber-se que a heroína em questão havia se dirigido a Vinhães por Bragança, que havia illudido o cocheiro dizendo-lhe que fizesse as despesas da jornada, porque em Vinhães pagaria tudo, e por ultimo que era uma trapaceira consumada, que com estas artimanhas ia levando a vida tornando-se necessario mandar de Villa Real abonar as despesas que o cocheiro havia feito para poder voltar para casa, sendo a tal espertalhona presa e posta á disposição do commissario que havia requisitado a sua prisão, para lhe dar o premio condigno á sua excentrica habilidade.

Jornal do agricultor.—Recebemos os n.ºs 223 e 224 cujos sumarios são os seguintes:

Do n.º 223.

Industria assucareira.—Kalendaio.—Maximas Agricolas.—Cultura da canna.—O colmo da canna de assucar observado no microscopio.—Induvias.—Mosaico Agricola.—Receita de cozinha. Hervas simples.—Plantas uteis de Brazil. Gramineae (Continuação).—Cotações dos Cafés do Brazil nos mercados estrangeiros.—Economia Domestica. Processo para tornar impermeavel o calçado.—Pescarias.—Produção de Ovos—Arroz dos Pampas. Trigo arroz.—Flor incompleta.—Chimica vegetal. Mandioca.—Flor Neutra ou Esteril.—Folhetos.—Fabrico do Kirsch.

Do n.º 224.

A emancipação do elemento servil.—Cultura da Canna. O colmo da canna de assucar observado no microscopio. (Conclusão).—Maximas Agricolas.—Plantas Uteis do Brazil. Gramineae. (Continuação).—Chimica Vegetal. Cenoura. Analyse.—Cultura do Caféiro. Viveiros por sementes.—Receita de Cozinha. Guandos simples.—Molestia da Canna em Pernambuco. (continuação) Plantação.—Cercodimeas.—Mechanica Agricola. Debolhador de milho Albarel.—Glomerula.—Progressos Modernos da Chimica Agricola As fontes do alimento vegetal. (continuação).—Foliolo.—Mo-

saico Agricola.—Foliolar.—A certiga na Alimentação. Para que serve a certiga.—Folho.—Materia Graxa da Urucuba. (conclusão).—Cardamomo.—Machonica Agricola, Escavador e nivelador (scraper).—Cerdas.—As sachas Equivalentes das Regas.—Folli paro.

Supplentes de juiz municipal.—Por acto da presidencia do dia 20 do andante, foram nomeados supplentes dos juizes municipais dos diversos termos da provincia, os cidadãos seguintes:

Theresina.

- 1.º Leocadio Alves dos Santos.
- 2.º Antonio Ribeiro Soares.
- 3.º Raymundo Antonio Lopes.

Campo maior.

- 1.º José Hygino de Souza.
- 2.º José Pereira dos Santos.
- 3.º Severo José da Paz.

União.

- 1.º Francisco Sant'Anna G. Branco.
- 2.º Luiz de Souza Fortes.
- 3.º Manoel da Costa Machado.

Barras.

- 1.º José Raymundo Gomes.
- 2.º Serafim Gomes de Moraes.
- 3.º Honorato Felix da Costa.

Batalha.

- 1.º Thureio R. de Carvalho.
- 2.º João Virgilio Borges.
- 3.º Francisco Miguel Lopes.

Piracuruca.

- 1.º Gerardo Nunes Santiago.
- 2.º Francisco M. de Ciqueira.
- 3.º João Fortes de Sá Menezes.

Pedro segundo.

- 1.º Francisco de Salles Cordeiro.
- 2.º Manoel de Souza Lima.
- 3.º José Luiz P. de Oliveira.

Peripiry.

- 1.º Diogo Alves de Oliveira e Silva.
- 2.º João de Freitas e Silva.
- 3.º Estevão Lopes C. Branco

Parnahyba.

- 1.º Francisco da Costa Fernandes.
- 2.º José I. Madeira Brandão.
- 3.º Aureliano C. da Silva e Castro.

Amarração.

- 1.º Joaquim B. da Costa.
- 2.º Francisco S. de M. Correa.
- 3.º Custantino G. da S. e Castro.

Valença.

- 1.º José Raymundo de Carvalho.
- 2.º Newton C. da Silva.
- 3.º Francisco Pereira da Silva.

Oeiras.

- 1.º Achylles L. Pereira Ferraz.
- 2.º Enéas C. Brandão.
- 2.º Francisco Raymundo dos Santos.

S. João do Piahy.

- 1.º João José de Moura Leal.
- 2.º Manoel Amancio R. Coelho.
- 3.º Raymundo Ribeiro Antunes.

S. Raimundo Nonnato

- 1.º Horacio Paz Landim.
- 2.º Idalino Gomes de Assis.
- 3.º Jorge Ferreira de Oliveira.

Jaicós.

- 1.º Joaquim Antonio Rosado.
- 2.º Francisco Xavier Leal.
- 3.º Carlos H. Ferreira.

Picos.

- 1.º Vicente do Rego Barros.
- 2.º Eriberto José de Moura.
- 3.º Francisco G. de S. Ramos.

Amarante.

- 1.º Dionisio Gonçalves Villarinho.
- 2.º Miguel B. Ribeiro.
- 3.º José Alves Nunes.

Humildes.

- 1.º João B. d'Arcia Leão.
- 2.º Pedro Silvio de Mendonça.
- 3.º Augusto Cezar de Carvalho.

Marvão

- 1.º João Pedro de Moraes e Silva.
- 2.º Eriberto Alves Moreira.
- 3.º João Vicente Ferreira Lima.

Jeromenha.

- 1.º Cyro M. da Rocha.
- 2.º Manoel da Costa Veloso.
- 3.º Domingos Pereira de Sá.

Manga.

- 1.º Manoel Machado de Mattos.
- 2.º Solon A. de Costa e Silva.
- 3.º Benedicto Ferreira de Souza.

Bom Jesus

- 1.º Rosendo R. Coelho.
- 2.º João Francisco da Rocha.
- 3.º Belisario J. R. Guimarães.

Santa Philomena

- 1.º José Lustosa da Cunha.
- 2.º Solomão L. de Brito.
- 3.º Antonio Modesto Nogueira.

Paranaguá

- 1.º José Luiz de Freitas.
- 2.º José da Cunha Pacheco.
- 3.º José Augusto Nogueira.

Corrente

- 1.º José Missas Cavalcante.
- 2.º Theodorico Lino de Souza.
- 3.º José de Souza Loureiro.

Pela presidencia foram marcados os seguintes prazos para que os nomeados solicitem os seus titulos e presentem jffamento, pessoalmente ou por procurador, afim de entrarem em exercicio no dia 29 de março do anno vindouro.

Aos da capital—30 dias; aos de Santa Philomena, Paranaguá, Corrente, S. Raymundo Nonnato, Bom-jesus e Jaicós—90 dias, e aos dos outros termos—60 dias.

Fallecimento.—Falleceu no termo de Valença, no lugar Meza de Pedra D. Senhorinha Maria de Jesus, irma da Exm^a. Sr^a. D. Mariana Marques mulher do Sr. capitão Raimundo Antonio Marques.

A todos os seus parentes nossas condolencias e mui particularmente a seu digno cunhado capitão Raimundo Marques.

ANNUNCIOS

Rosa de Magalhães previne a todos os committentes de seu fallecido marido João Gonçalves Magalhães, que resolvei continuar a manter nesta cidade o escriptorio de commissões que o mesmo dirigia, para o recebimento e expedição de mercadoria, recebimentos e recolhimento de distribuiros nas repartições publicas, & mediante as condições por elle estipuladas, sob a gerencia de seu genro o Sr. Arthur Pedreira.

A annunciante em seu nome e do seu genro se compromette a servir bem a todos aquelles que a honrarem com a sua confiança—tratando das incumbencias de cada um de per si com o zelo e promptidão que se fizerem mister.

Therezina, 16 de novembro de 1883.

MEDICO OCULISTA

Dr. Viriato de Medeiros

Recentemente chegado de Paris, onde estudou especialmente as moesuras dos olhos, tendo frequentado as clinicas dos distinctos ophthalmologistas os Drs. Panas, Galezowski, Landolt, de Wecker, e as dos principaes hospitaes, dá consultas e attende á chamados

Consultorio e residencia—Praça do Ferreira, n.º 26.

FORTALEZA—CEARÁ.

Pharmacia Conrado

Este estabelecimento, recentemente aberto na cidade do Amarante, dirigido por seu proprietario—Pharmaceutico Juvenal Conrado, acha-se nas condições de satisfazer a qualquer pedido do interior e aviar receitas dos Srs. medicos com promptidão, asseio e modicidade nos preços.

Rua do Amaral—Amarante—

Nesta typographia diz-se quem aluga uma escrava moça que cozinha goma e lava.

Atenção!

Para a caza commercial de Raimundo Antonio Marques chegou: Brins de cores de bom gosto. Ditos brancos de amburgo—Casemira de angolal de 1.ª qualidade. Mirim superior. Cigarros brancos, bons.

Ditos amarelos Lopes Sá & C.
Bursiguins cano alto—
Botinas pretas gaspiada—
Lattas de kerozena de 5 galões.
Ditas de dita de 1 galhão.
Sabão palma—
Manteiga em latas de todos os tamanhos.

Charutos finos frescos tem a venda o Macario, chegarão hontem, é verdade.

Theresina, 15 de Novembro de 1883.

Rua Paysandú

Para Senhoras.

Tem o Macario, botinas brancas e de cores ricamente enfeitadas e novissimas vindas pelo Parahybano e vende sem prejuizo para saptisfação de todos.

Rua Paysandú.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade a 150 reis o litro.

Uma preparação preciosa.

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do *Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão*. O illustre facultativo francez, preparando as doses de extracto de figado de bacalhão por um novo processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do óleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugnante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sentem o gosto de um vinho generoso e agradável.

Aos enfermos e convalescentes.

A Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro é um estabelecimento que tem merecido encomios até dos profissionaes estrangeiros que a tem visitado. A sua illustrada administração acompanha com muito zelo todos os progressos da therapeutica moderna, aproveitando-se d'elles um beneficio dos enfermos. Assim é que a introduccão do *Vinho Vivien, do extracto de figado de bacalhão* tem

sido alli empregado pelos nossos habéis facultativos como um alimento medicamentoso, que tem dado os melhores resultados para combater o empobrecimento geral da economia. A elle devo a minha cura completa, e não hesito em exprimmihairua gratidão ao sabio medico pariziense.

Um ex enfermo

Sabonetes hygienicos

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbubhas, pustulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no tocador e nos banhos é dos mais salutareos e agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções mi amatscas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nerválgicas espasmodicos &.

Mamadeiras

Para amamentar criança.
Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços medicos a pharmaci de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

O Vinho Eupeptico.

Do Dr. Vial de Rajat.

O succo gastrico, demoninado *pepsina*, foi applicado pela primeira vez em 1854 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias vegetaes, taes como o assucar, o pão e os legomes. Foi necessario unir á *pepsina* a *diastase*, a qual digere os elementos feculentos do mesmo modo que a *pepsina* digere os alimentos azotados, e, mais tarde, a *pancreatina*, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas descobertas, o Dr. Vial de Rajat preparou o seu *Vinho Eupetico*, que contém esses tres elementos da digestão.

Vinho Vial de Rajat.

O que é o vinho eupetico?—E, como o está indicando a etymologia da palavra, um vinho destinado a fazer a *boua digestão* dos alimentos nos casos em que o estomago não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome deriva-se de dois vocabulos gregos: *eu*, bem, e *pepto*, eu digero.

O Dr. Vial de Rajat, de Pariz, reunindo os tres fermentos de digestão, a que os medicos chamam *pepsina*, *diastase* e *pancreatina*, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nas numerosissimas affecções do estomago.

Affecções do aparelho digestivo.

As numerosissimas affecções do estomago dão origem por vezes a outras molestias graves, taes como as suppressões menstruaes nas mulheres, as molestias do figado tão frequentes mormente nos paizes quentes, e tantas outras que seria fastidioso

enumerar. Só se podem prevenir ou curar taes molestias, auxiliando as funcções do estomago e facilitando-lhe o trabalho sem pervertel-o por meio de excitantes de uma efficacia por isso mesmo, perigosissimas. Consegue-se tal resultado infallivelmente empregando o *vinho eupetico* do Dr. Vial de Rajat, de Pariz, bem conhecido por todas as pessoas cujo organismo se achá esgotado ou exhausto, quer por molestias, quer pela natureza do clima.

Os tres fermentos da digestão.

Tres fermentos existem que dige-

rem os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um desses succos gastricos tem um nome especial. A *pepsina* digere a carne muscular; a *pancreatina* digere os corpos gordos; e a *diastase* digere os feculentos. Portanto, em todas as affecções do estomago não pode haver melhor remedio do que reunir em si esses tres elementos indispensaveis para uma digestão completa.

O *Vinho Eupetico* do Dr. Vial de Rajat preenche admiravelmente esse fim. D'ahi pravem o favor que goza junto de todos os enfermos convalescentes.

UNICO DEPOSITO

DAS MACHINAS DE

SINGER.

Na loja de Manoel Raimundo da

Paz & C.^a

SUB AGENTES DE ADRIANO ACHER

DA SILVA, DO MARANHÃO

Cuidado com as machinas

de origem alleman, fabrica-

das de pessimo material.

MACHINAS

DE

SINGER APERFEIÇOADAS

E

VERDADEIRAS

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.^a

RUA BARROSO